

## **Comunicações Coordenadas**

*Dia 15/07/2010 - apresentação oral*

### **O memorial da Resistência de São Paulo: Direito à memória**

*Katia Regina Felipini Neves*

Esta comunicação tem como objetivo evidenciar a importância da implantação de museus e memoriais voltados à preservação das memórias da resistência e da repressão políticas no Brasil tendo, como estudo de caso, o Memorial da Resistência de São Paulo.

Se comparados a outras tipologias de museus, os memoriais voltados às questões das arbitrariedades praticadas contra os direitos humanos ainda são em número bem reduzido, mas existem em praticamente todos os continentes. Embora assumam diferentes formas (condicionados ou não a estarem sediados nos próprios lugares de memória) e participem dos mesmos dilemas sobre o que preservar e o que prescindir, têm objetivos comuns: conscientizar para o respeito à diferença, ao exercício da cidadania, à valorização da democracia e à defesa dos direitos fundamentais do homem.

Até onde se conhece, o Memorial da Resistência é o único lugar de memória desta natureza, no Brasil, que foi preservado e readequado para usos educativos e culturais. Por outro lado, no sentido contrário à tendência de colocar no esquecimento os períodos de exceção, tem havido uma movimentação para a criação de outras instituições que tratem dessas memórias políticas. O Memorial da Anistia Política, em fase de implantação pela Comissão de Anistia Política do Ministério da Justiça, é um dos exemplos.

O Memorial da Resistência de São Paulo é uma instituição dedicada à preservação das memórias da resistência e da repressão políticas do Brasil republicano por meio da musealização de parte do lugar que foi sede de uma das polícias políticas mais truculentas: o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP. Seu programa museológico está estruturado em procedimentos de

salvaguarda e comunicação patrimoniais por meio de seis linhas de ação: centro de referência, programa lugares da memória, coleta regular de testemunhos, exposições, ação educativa e ação cultural.

Resultado da vontade política do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, da reivindicação de cidadãos, especialmente do Fórum Permanente de ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, e do trabalho de profissionais de diferentes disciplinas e especialidades, como museologia, história, arquitetura, educação e comunicação, coordenados pela Pinacoteca do Estado, sua principal característica está na articulação entre a utilização de um lugar de memória por excelência (o edifício que pertenceu ao Deops/SP), o potencial educativo com a musealização desse lugar (a exposição de longa duração e demais programas), articulado com as memórias de cidadãos que foram perseguidos, presos e torturados nesse lugar por sua militância política (a resistência).

Desde o início da implantação, o Memorial tem realizado uma série de atividades, como exposições temporárias, seminários acadêmicos e temáticos, interpretação de peça de teatro, mostra de filmes, lançamento de livros e debates. Além das visitas educativas, também oferece encontros com professores, rodas de conversa com ex-presos políticos e, ainda, desenvolveu o material de apoio ao professor, com subsídios pedagógicos para o trabalho em sala de aula. A importância dessas atividades está em sua capacidade de possibilitar o tratamento de temas muito variados, nos mais diferentes suportes, e têm atraído públicos bastante diversificados.

O Memorial da Resistência de São Paulo é, sobretudo, fruto do trabalho contínuo de um conjunto de profissionais, instituições e cidadãos em contínuo processo.